

Dinamismo da subjetividade: interrelações entre o envelhecer e a personalidade

Dinamismo de la subjetividad: interrelaciones entre envejecimiento y personalidad

Dynamism of subjectivity: interrelationships between aging and personality

Dante Ogassavara

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo - SP/Brasil
ORCID: 0000-0002-2842-7415
E-mail: dante.ogassavara@gmail.com

Thais da Silva-Ferreira

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo - SP/Brasil
ORCID: 0000-0002-9826-3428
E-mail: thais.sil.fe@hotmail.com

Jeniffer Ferreira-Costa

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo - SP/Brasil
ORCID: 0000-0001-6281-7970
E-mail: cjf.jeniffer@gmail.com

Daniel Bartholomeu

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo - SP/Brasil
ORCID: 0000-0001-8524-7843
E-mail: d_bartholomeu@yahoo.com.br

Ivan Wallan Tertuliano

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo - SP/Brasil
ORCID: 0000-0001-6413-6888
E-mail: ivanwallan@gmail.com

José Maria Montiel

Universidade São Judas Tadeu (USJT), São Paulo - SP/Brasil
ORCID: 0000-0003-0182-4581
E-mail: montieljm@hotmail.com

Resumo

O presente estudo objetivou compilar informações relevantes acerca dos traços de personalidade e o enfrentamento das adversidades em decorrência do processo de envelhecer. Consistiu em uma pesquisa exploratória de revisão narrativa. Foram incluídas obras publicadas a partir do ano de 2014 nos bancos de dados PubMed e Scielo, utilizando-se descritores booleanos os termos: "Aging" AND "Personality". Os achados demonstram que, enquanto disposições intrínsecas, os traços de personalidade influenciam na atribuição de significados e valores singulares ao processo de envelhecer. Assim como, influenciam comportamentos com a função de suprir as necessidades relacionadas com a configuração da personalidade. Salienta-se a relevância de investigar outras possíveis relações entre as variáveis apresentadas e possíveis implicações em vivências cotidianas. Nota-se que a estabilidade emocional pode exercer função protetiva ou de risco à pessoa idosa no que tange ao enfrentamento das adversidades e promoção da saúde mental.

Palavras-chaves: Envelhecimento; Personalidade; Qualidade de vida.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo recopilar información relevante sobre los rasgos de personalidad y

el afrontamiento de las adversidades derivadas del proceso de envejecimiento. Consistió en una investigación de revisión narrativa exploratoria. Los

trabajos publicados a partir de 2014 se incluyeron en las bases de datos PubMed y Scielo, utilizando como descriptores booleanos los términos: “Envejecimiento” Y “Personalidad”. Los hallazgos demuestran que, como disposiciones intrínsecas, los rasgos de personalidad influyen en la atribución de significados y valores únicos al proceso de envejecimiento. Así como, influyen en los comportamientos con la función de suplir las necesidades relacionadas con la configuración de la personalidad. Se destaca la relevancia de investigar otras posibles relaciones entre las variables presentadas y posibles implicaciones en las experiencias cotidianas. Se advierte que la estabilidad emocional puede jugar un papel protector o de riesgo para el anciano en cuanto al enfrentamiento de las adversidades y la promoción de la salud mental.

Palabras clave: Envejecimiento; Personalidad; Calidad de vida.

Abstract

The present study aimed to compile relevant information about personality traits and coping with adversities resulting from the aging process. It consisted of an exploratory narrative review research. Works published from 2014 onwards were included in PubMed and Scielo databases, using Boolean descriptors the terms: “Aging” AND “Personality”. The findings demonstrate that, as intrinsic dispositions, personality traits influence the attribution of unique meanings and values to the aging process. As well as, they influence behaviors with the function of supplying the needs related to the personality configuration. The relevance of investigating other possible relationships between the variables presented and possible implications in everyday experiences is highlighted. It is noted that emotional stability can play a protective or risk role for the elderly in terms of coping with adversities and promoting mental health.

Keywords: Aging; Personality; Quality of life.

Introdução

O processo de envelhecer possui caráter multifatorial com adoção de uma diversidade de formas, sendo este, influenciado pelas experiências vividas ao longo da vida e perpassando questões biológicas, comportamentais, psicológicas, econômicas, sociais e culturais. Os significados e valores atribuídos a esse trajeto natural da vida possuem influência do contexto social em que o sujeito está inserido, ultrapassando assim, a esfera individual, ao ser construído em conjunto com o grupo familiar e a sociedade (Faller, Teston & Marcon, 2018).

Construções subjetivas como significados, valores e crenças se relacionam com elementos intrínsecos à formação do sujeito, seja por meio de sua construção sociocultural ou pela maneira em que os acontecimentos externos são interpretados em nível cognitivo. Essa questão se mantém válida quando o envelhecimento é abordado, uma vez que são reconhecidas disposições pessoais internas relacionadas à traços de personalidade que exercem influência sobre as percepções do sujeito sobre a própria saúde, seu processo de envelhecimento e as adversidades vivenciadas no cotidiano (Heid, Pruchno, Wilson-Genderson & Cartwright, 2022).

Para tratar do estudo sobre a personalidade, é oportuno assumir o modelo conceitual dos Cinco Grandes Fatores da personalidade, embasado inicialmente por Tupes e Christal (1992) e refinado com o passar das décadas. Tal modelo descreve a composição da personalidade de um indivíduo em cinco fatores essenciais, sendo todas as outras características idiossincráticas produtos da combinação destes cinco elementos. As nomenclaturas e os conteúdos de cada domínio sofreram alterações com o passar do tempo. Na compreensão atual sobre a personalidade são descritos os cinco traços nomeados: Neuroticismo, Extroversão, Amabilidade, Conscienciosidade e Abertura à experiência (McCrae & John, 1992).

De acordo com McCrae e John (1992), o Neuroticismo é o domínio da personalidade que se refere à tendência do indivíduo de vivenciar alguma forma de sofrimento psicológico, apresentando frustração, culpa, problemas de autoestima, humor deprimido e tensão. Dada tal definição, é válido destacar que aqueles que apresentam baixos níveis deste traço não são determinadamente mais felizes, porém são mais calmos. A Extroversão é entendida como um traço de personalidade que retrata a tendência do indivíduo em vivenciar

mais afetos positivos, ser mais ousado, energético e ambicioso. A Amabilidade é a dimensão da personalidade que se refere à característica do altruísmo, atenciosidade com outros indivíduos e de suporte emocional, ou seja, baixos níveis de amabilidade indicam um maior grau de hostilidade e indiferença em relação a outros. A Conscienciosidade é o domínio da personalidade que abrange aspectos que geram o senso de responsabilidade, inibição da impulsividade e a determinação intrínseca do sujeito. Por fim, a Abertura à experiência é um domínio da personalidade entendida como a característica individual de ser perceptivo e imaginativo, sendo sensível às artes e à estética (McCrae & John, 1992).

Dada o quadro complexo que a mudança demográfica da população brasileira vem criando e a demanda por uma maior compreensão sobre o enfrentamento da velhice, a atual pesquisa volta a atenção para as disposições imbricadas a construção do indivíduo, especificamente às disposições internas de idosos e as relações destas com elementos ambientais. Então, tencionou-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: Os traços de personalidade exercem influência sobre como a pessoa idosa enfrenta as adversidades normativas advindas com o processo de envelhecimento? Destarte se tem o objetivo de compilar informações relevantes sobre traços de personalidade e o enfrentamento das adversidades advindas do processo de envelhecer, a fim de ampliar a compreensão acerca das vulnerabilidades a partir da interrelação de tais variáveis.

Métodos

O delineamento da presente pesquisa se configura como uma pesquisa exploratória e bibliográfica, assim buscando conceber um maior entendimento sobre a temática da presente obra por meio do uso de materiais já elaborados, como livros e artigos publicados em periódicos científicos (Gil, 2002). Mais especificamente, este estudo é caracterizado como uma revisão narrativa, isto é, não objetivou esgotar de maneira completa as fontes de informação sobre o problema de

pesquisa. Cita-se que o método de revisões narrativas da literatura é estimulado nas ciências da saúde como forma de abarcar determinado assunto de forma panorâmica (Rother, 2007). Então, a pesquisa adota um caráter qualitativo para que seja permitida a construção de uma perspectiva sobre o tema abordado neste trabalho, no caso sendo a relação entre aspectos da personalidade e o enfrentamento das adversidades no processo de envelhecimento (Rother, 2007).

A captação de obras para a elaboração do trabalho foi realizada por meio do banco de dados Pubmed e Scielo, com flexibilidade para que fossem considerados artigos de periódicos científicos e livros. Foram incluídos trabalhos que foram publicados a partir do ano de 2014 que fossem referentes ao escopo do atual trabalho, utilizando como descritores booleanos para busca os termos: “Aging” AND “Personality”. Inicialmente, os artigos encontrados na base de dados Pubmed e Scielo foram filtrados por título e resumo, sendo excluídos aqueles que não abordaram de maneira primária os objetos deste estudo. A saber, para organização dos estudos os autores agruparam os artigos e livros selecionados em três conjuntos de contribuição primária, estudos que contribuíram com o entendimento sobre as mudanças advindas do processo de envelhecer, sobre a personalidade em pessoas idosas e sobre a interrelação entre personalidade e mudanças/adversidades derivadas do envelhecimento.

Resultados e discussão

O envelhecimento, enquanto processo natural e multifatorial, estabelece relações com as condições de vulnerabilidade que podem apresentar um grau de dependência funcional, mas o avançar da idade não é um determinante para tal (Ikegami, Souza, Tavares & Rodrigues, 2020). Outra tendência convergente a vivência da velhice é a redução do volume das redes de suporte social disponíveis, pois com o avançar da idade, é observado que o indivíduo passa a priorizar relações mais estáveis e seguras. Salienta-se que somente esta alteração não é suficiente para que o indivíduo se encontre em

um cenário de desamparo, contudo, pode agravar o risco de que tal situação venha a ocorrer pela menor fonte de suporte (Rabelo & Neri, 2014).

O risco de que seja estabelecido um quadro de vulnerabilidade destaca a relevância de manter um olhar centrado no sujeito, reconhecendo suas potencialidades na esfera psicológica individual. A personalidade, entendida como esta estrutura, é composta por formações variadas e interrelacionadas e carrega uma carga motivacional em alguns traços, induzindo certos comportamentos no âmbito coletivo. Disposições intrínseca se relacionam às percepções e crenças do indivíduo, incluindo as que se referem ao enfrentamento do processo de envelhecimento (Chiao & Hsiao, 2017; Kornadt, Siebert & Wahl, 2019).

As atividades realizadas na vida cotidiana são estabelecidas por questões que vão além das demandas ambientais e fisiológicas, perpassam a dimensão cognitiva do indivíduo, cuja função é atribuir uma hierarquia de prioridade às necessidades e viabilizar a satisfação das mesmas, garantindo assim, o bem-estar. Vinculados à composição da subjetividade do indivíduo, valores individuais também possuem participação sobre essa organização pessoal ao direcionarem a trajetória de vida como uma forma de motivação ou finalidade para o viver (Bojanowska & Urbańska, 2021). Em convergência a tais valores, a constelação de traços da personalidade induz percepções da própria condição no contexto do envelhecer, interrelacionando as tendências de vivenciar certos estados de humor e experienciar determinadas necessidades. A especificar, é identificado que indivíduos com mais estabilidade emocional vivenciam um maior bem-estar e uma velhice considerada como de maior qualidade (Park & Hess, 2020).

Um estudo longitudinal alemão, parte do *Interdisciplinary Longitudinal Study on Adult Development*, teve o objetivo de integrar dados previamente coletados para adquirir uma compreensão mais profunda sobre a

personalidade e atitudes frente ao envelhecimento sob uma perspectiva com foco no desenvolvimento. No que tange os achados referentes aos domínios da personalidade, pode-se observar que o posicionamento mais positivo relativo ao próprio processo de envelhecimento foi associado a menores níveis de neuroticismo e maiores níveis de extroversão. A conscienciosidade, em um momento mais inicial da velhice, foi apresentada como um aspecto que promove a adoção de estratégias de enfrentamento mais positivas, mas com o avançar da idade, passou a ter o efeito contrário. Tais indicações permitem que seja indeferido o efeito protetor da interação com redes de apoio social e cuidados voltados à saúde mental com o intuito de desenvolver um melhor enfrentamento da velhice (Kornadt, Siebert & Wahl, 2019).

Um dos recortes do estudo sueco longitudinal intitulado *Swedish National Study of Aging and Care in Kungsholmen*, foi realizado com o propósito de determinar se o estilo de vida e estado da saúde exercem a função de mediadores da personalidade sobre a sobrevivência em adultos mais velhos. Foram investigados fatores como a personalidade, o estado físico de saúde e o estilo de vida, abordando práticas de lazer, interação social e comportamentos de risco. Abrangeu um período de três anos e teve como amostra uma população de idade mais avançada, naturalmente se reconhecia a possibilidade de que alguns dos participantes viessem a falecer. Apesar idade média do subgrupo de falecidos ser superior em 10 anos em comparação ao grupo que permaneceu vivo, a taxa de mortalidade foi uma variável que apresentou associações estatisticamente significativas com traços de personalidade, evidenciando que maior grau de neuroticismo estiveram relacionados com uma maior taxa de mortalidade. Além disso, a extroversão apresentou correlação negativa com a mortalidade, além de ser relacionada a um estilo de vida mais saudável e melhor integridade física (Rizzuto, Mossello, Frangiglioni, Santoni & Wang, 2017).

Ainda referente a relação de aspectos da personalidade sobre a percepção de elementos ambientais, menciona-se o estudo de Heid, Pruchno, Wilson-Genderson e Cartwright (2022) que objetivou investigar a relação prospectiva entre a personalidade e o envelhecimento. Além de avaliar os domínios da personalidade, foram consideradas condições crônicas, funcionalidade e dor. A análise estatística dos dados revelou associação entre o neuroticismo com capacidade funcional e dor, indicando que os indivíduos emocionalmente instáveis tendem a apresentar uma capacidade funcional comprometida e reportam sentir mais dores. Deste modo, entende-se que o enfrentamento do processo de envelhecer está sujeito aos aspectos da personalidade do indivíduo. Complementarmente, os traços de personalidade estabelecem interrelações entre seus diferentes domínios, sendo a extroversão um fator protetivo contra altos níveis de neuroticismo.

Ao assumir os achados anteriormente expostos, é válido reafirmar que a estrutura da personalidade é associada às percepções do indivíduo idoso de forma geral, tanto sobre a própria condição física quanto ao contexto em que ele se encontra. Diante de tais pontos, pode-se observar que a personalidade é expressada em uma diversidade de formas como por meio das pré-disposições afetivas e cognitivas em assimilar alguns elementos de determinada maneira, como por exemplo, as necessidades subjetivas a serem supridas com certa intensidade por meio de comportamentos com a função de satisfazer desejos do melhor modo que possível.

A manutenção e a interação com fontes de suporte social foram expostas como práticas benéficas para o bem-estar e integridade do indivíduo idoso. Entretanto, em razão dos delineamentos dos estudos citados até então, não é possível atribuir causalidade entre as variáveis. Dada a complexidade das associações entre a personalidade e a esfera comportamental, faz-se necessário aventar a possibilidade de que os traços vinculados à vida social de um sujeito possam exercer influência

limitante sobre a vivência neste contexto ou enriquecê-la.

Além da diminuição das fontes de suporte comumente observada no envelhecimento, cita-se que os traços da personalidade podem ser considerados como um risco de exposição ainda maior às condições de vulnerabilidade (Rabelo & Neri, 2014), ocasionando maiores preocupações sobre a integridade da população idosa. Assim como a personalidade induz alguns padrões de comportamentos sociais, ela também exerce influência sobre a motivação para a realização de atividades e a superação de desafios, ou seja, a configuração da personalidade determinará a hierarquia de prioridades atribuídas pelo sujeito que, conseqüentemente, adotará a função de atribuir o valor de cada elemento com caráter punitivo ou compensatório (Park & Hess, 2020). Neste contexto, percebe-se que a atribuição de valor em razão da personalidade se aplica também às práticas de autocuidado que visem a superação de limitações em atividades referentes à funcionalidade (Hajek & König, 2021).

A personalidade é definida como um elemento duradouro. Contudo, de maneira análoga a qualquer outro estágio do desenvolvimento, a velhice apresenta aspectos inerentes que influenciam aspectos da personalidade. Com as mudanças demográficas, é possível observar que na velhice ocorrem mudanças na personalidade (Zirbes, Jones, Manzel, Denburg & Barrash, 2021). Sendo que algumas das alterações esperadas pelo processo natural do envelhecer também sofrem a influência convergente de traços de personalidade. Com o envelhecimento, tem-se a expectativa de que a cognição do indivíduo passe por alguma forma de declínio (Gonçalves & Outeiro, 2015) e, frente a essa tendência, são observadas associações entre traços de personalidade e tal comprometimento (Chiao & Hsiao, 2017; Graham et al., 2021; Sutin, Stephan, Luchetti & Terracciano, 2019).

A relação entre personalidade e funcionamento cognitivo foi observada no

estudo de Chiao e Hsiao (2017), que teve como objetivo identificar as correlações entre traços de personalidade e as dimensões do envelhecimento de sucesso na população de idosos taiwaneses. Vale citar que o conceito de envelhecimento de sucesso foi entendido como a condição em que se tem uma menor chance de desenvolver doenças debilitantes, uma maior funcionalidade e funcionamento cognitivo, tendo a participação ativa em atividades cotidianas. Os achados indicaram que a melhor vivência do envelhecimento foi relacionada a todos domínios da personalidade, exceto com a abertura à experiência. No que concerne à cognição, observa-se que somente a conscienciosidade estabeleceu alguma forma de associação com o funcionamento cognitivo. Entretanto, por conta do delineamento do estudo, não foi possível estabelecer uma relação de causalidade entre as variáveis estudadas. Ainda assim, uma hipótese plausível é que o sujeito com maior grau de conscienciosidade crie estratégias de funcionamento interno que promovam um melhor desempenho cognitivo.

Outro estudo, parte do *Health Assessment Protocol*, objetivou examinar a associação entre os traços de personalidade e as funções cognitivas (atenção, memória, capacidade viso-espacial, fluência verbal e raciocínio) entre indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos. Foi possível observar que o neuroticismo esteve correlacionado negativamente ao desempenho cognitivo em todas funções avaliadas, enquanto abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade estabeleceram correlações positivas com melhores condições da cognição. Assim, entende-se que traços de personalidade foram associados ao funcionamento do indivíduo e ao risco de desenvolver alguma forma de demência. Concluiu-se que a configuração da personalidade tem potencial de criar dispositivos para que certos declínios sejam amortecidos, mas outras formações também podem gerar um grau de vulnerabilidade a tal risco (Sutin et al., 2019).

Outro estudo realizado por Graham et al. (2021) também teve o objetivo de investigar

os traços de personalidade relacionados ao funcionamento cognitivo, associando-os com a resiliência cognitiva. Cita-se que esta forma de resiliência se refere ao recurso individual que abranda os impactos à cognição, amenizando o efeito negativo de eventos ou de alterações biológicas, também conhecida como reserva cognitiva. Ao avaliar as associações entre as variáveis consideradas, foram identificadas relações entre algumas estruturas neurológicas e traços de personalidade, especificamente com neuroticismo, abertura à experiência e extroversão. Estes três domínios da personalidade foram associados com a resiliência cognitiva e somente o neuroticismo estabeleceu uma correlação negativa. Possivelmente, esta modalidade de resiliência não é unicamente um produto da configuração da personalidade, havendo também relação com aspectos neurológicos. Porém, no que tange a atribuição afetiva em decorrência da personalidade, observa-se uma dualidade a partir que o sujeito resiliente tende a vivenciar menos afetos negativos e mais estados afetivos positivos, facilitando o estabelecimento da condição de resiliência.

Ademais, no que tange a interrelação da cognição e a configuração da personalidade, percebe-se que o funcionamento cognitivo é associado aos traços de personalidade, mas não sofre influência de forma determinante destes, estando sujeito a interferências ambientais. O neuroticismo é indicado como um domínio da personalidade que ocupa a função de fator de risco para a qualidade do processo de envelhecimento, ocasionando uma maior propensão a prejuízos da saúde mental do indivíduo de forma global ao envolver aspectos afetivos, cognitivos e atribuição de significados. Como exposto, a personalidade é relacionada aos aspectos biológicos do indivíduo, possivelmente, configurando-se em razão deles, além da construção ao longo da própria história individual.

A relação entre cognição e configuração da personalidade pode ser retroativa sobre os próprios traços da personalidade, uma vez que há registros sobre alterações sensoriais relacionadas às mudanças na personalidade.

Para ilustrar tal possibilidade, é oportuno citar os achados da pesquisa de Stephan, Sutin, Bosselut e Terracciano (2017) que teve como objetivo verificar a associação entre déficits em funções sensoriais e a mudança de personalidade. Este estudo longitudinal fez parte do Health e Retirement Study, tendo como participantes indivíduos com idade igual ou superior a 50 anos. Os déficits sensoriais considerados foram o declínio da audição e da visão. Ambos os déficits foram associados ao declínio dos níveis dos domínios da personalidade, estabelecendo correlações positivas, exceto pelo neuroticismo que teve caráter negativo e apresentou um aumento após os déficits sensoriais. Tais alterações no funcionamento do indivíduo no processo de envelhecimento, caso não compensadas, acarretam uma série de mudanças na realização de atividades cotidianas, o que pode levar a menos interações sociais e resultar em uma série de outros eventos complicadores para a vivência da velhice.

A mudança na personalidade em face de alterações biológicas também foi investigada por Zibers, Jones, Manzel, Denburg e Barrash (2021). A pesquisa em questão foi realizada com o propósito de comparar mudanças na personalidade entre grupos de idosos, os diferenciando pela presença de alguma doença neurológica. Um dos principais achados da pesquisa foi que as doenças neurológicas, apesar de afetarem a realização de atividades cotidianas, não são relacionadas à mudança na personalidade, fato que reforça a perspectiva de que a personalidade não é definida pela dimensão comportamental do indivíduo. Dentre as variáveis consideradas, o avançar da idade foi o único elemento relacionado à mudança na configuração da personalidade, sendo que indivíduos com maior idade apresentam mudanças mais frequentemente.

A dimensão biológica certamente é uma esfera influente na construção da personalidade, mas não é determinante sobre a forma que a personalidade adotará. A estrutura neurológica e o funcionamento cognitivo apresentam relações com os domínios da personalidade, entretanto ainda não é certo se

há causalidade nestas associações e o sentido que estas tomam. Ao considerar as relações com ambas variáveis, isto é, dimensões biológicas e personalidade, é levantada a hipótese de uma afetação e influência mútua.

Considerações finais

Enquanto considerações finais, é válido retomar que o atual trabalho teve como objetivo compilar dados referentes à relação da personalidade e o enfrentamento das adversidades decorrentes do envelhecimento. Em seu desenvolvimento, foi possível observar a influência dos traços de personalidade sobre a percepção dos sujeitos em relação a determinados elementos ambientais e sobre a autopercepção. Assim como foi possível entender que as estruturas da personalidade podem induzir alguns comportamentos com a função de suprir necessidades estabelecidas pela própria configuração da personalidade.

A extroversão e o neuroticismo são domínios que estabelecem relações opostas com as variáveis apresentadas no atual trabalho. Esta dualidade pode ser parcialmente explicada pelas questões epistemológicas de cada um dos elementos, especificamente por ambos traços se referirem à vivência de estados afetivos, porém, a extroversão apresenta um caráter mais positivo e o neuroticismo um caráter mais negativo. O aspecto social da extroversão, em maior grau, é uma outra possível explicação quanto a relação entre as duas variáveis e implica em uma maior interação social. Como evidenciado, esta convivência promove estados um maior bem-estar, o que teoricamente levaria a menores graus de neuroticismo, fazendo a personalidade retroagir sobre si mesma.

Frente a interrelação dos domínios da personalidade, destaca-se o valor de investigar outras possíveis associações entre os traços, havendo a expectativa que componham outras características intrínsecas do indivíduo que apresentem relevância sobre a vida cotidiana. Considera-se também a influência da individualidade como conjunto de variáveis indissociáveis à grupos que, embora muitas

vezes tenham sua presença negligenciada, mantém seu valor sobre o funcionamento humano. Deste modo, valorizar esta tônica permite a elucidação associações estatisticamente significativas, tratando-se de estudos que tem como participantes seres humanos.

No que tange ao processo de envelhecimento, a configuração da personalidade se apresentou como uma série de variáveis que podem exercer a função protetiva ou de risco para o bem-estar do indivíduo, uma vez que, os perfis estabelecidos, tem potencial de criar indiretamente conjunturas que favorecem quadros vulneráveis. Tendo em vista tanto questões de rede de apoio quanto psicológicas para o enfrentamento de adversidades e manutenção da saúde mental. Ainda abordando as implicações relacionadas à individualidade da pessoa idosa, exalta-se a demanda por um aprofundamento na compreensão da mudança da configuração na personalidade em momentos mais tardios da velhice, para que seja possível identificar a maneira que esta dinâmica interna ocorre e quais as forças associadas à tais alterações. Uma vez que, esta for um movimento natural, é possível prevenir prejuízos e caso seja um evento não normativo, há a abertura para que sejam realizadas intervenções benéficas.

Ao compilar dados relativos à relação entre a personalidade e o processo de

envelhecimento, percebe-se a influência da subjetividade individual sobre a cognição, o ambiente e sobre a própria condição. Meio a esta condição, faz-se valiosa a investigação e concepção de propostas de intervenção de cunho cognitivo sobre a percepção de pessoas idosas quanto ao processo de envelhecer, direcionando para a identificação de carências subjetivas e potencialidades contextuais. Nestes moldes, seria viabilizado o atendimento das reais necessidades do indivíduo e subsidiado o alcance de uma maior satisfação, visando um melhor bem-estar.

O estudo da personalidade em face do envelhecimento é relevante, não somente por suas implicações sobre o enfrentamento de adversidades e suscetibilidade aos quadros de vulnerabilidade, mas por sua abrangência, uma vez que a subjetividade envolve aspectos cognitivos, afetivos e de significados atribuídos, incluindo aqueles relacionados às questões relativas a si mesmo, como a finalidade do próprio viver. A personalidade pode ser entendida como um quadro complexo referente ao funcionamento da dimensão psicológica do indivíduo idoso, intrinsecamente relacionado ao bem-estar. Assim, nota-se a aplicação deste conceito para a avaliação de riscos à qualidade de vida, para a compreensão de quadros clínicos e para possíveis intervenções sobre os mesmos.

Referências

- Bojanowska, A., & Urbańska, B. (2021). Individual values and well-being: The moderating role of personality traits. *International Journal of Psychology*, 56(5), 698–709. doi: [10.1002/ijop.12751](https://doi.org/10.1002/ijop.12751)
- Chiao, C. Y., & Hsiao, C. Y. (2017). Comparison of personality traits and successful aging in older Taiwanese. *Geriatrics and Gerontology International*, 17(11), 2239–2246. doi: [10.1111/ggi.13019](https://doi.org/10.1111/ggi.13019)
- Faller, J. W., Teston, E. F., & Marcon, S. S. (2018). Estrutura conceitual do envelhecimento em diferentes etnias. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39, e66144. doi: [10.1590/1983-1447.2018.66144](https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.66144)
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4. ed). São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, S., & Outeiro, T. F. (2015). A disfunção cognitiva nas doenças neurodegenerativas. *Revista Brasileira de Ciências Do Envelhecimento Humano*, 12(3), 256–267. doi: [10.5335/rbceh.v12i3.6007](https://doi.org/10.5335/rbceh.v12i3.6007)

- Graham, E. K., James, B. D., Jackson, K. L., Willroth, E. C., Boyle, P., Wilson, R., ... Mroczek, D. K. (2021). Associations between personality traits and cognitive resilience in older adults. *Journals of Gerontology - Series B Psychological Sciences and Social Sciences*, 76(1), 6–19. doi: [10.1093/GERONB/GBAA135](https://doi.org/10.1093/GERONB/GBAA135)
- Hajek, A., & König, H. H. (2021). Personality and functional impairment. Evidence from the Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe. *Psychogeriatrics*, 21(6), 861–868. doi: [10.1111/psyg.12751](https://doi.org/10.1111/psyg.12751)
- Heid, A. R., Pruchno, R., Wilson-Genderson, M., & Cartwright, F. P. (2022). The Prospective Association of Personality Traits and Successful Aging. *The International Journal of Aging and Human Development*, 94(2), 193–214. doi: [10.1177/0091415021989460](https://doi.org/10.1177/0091415021989460)
- Ikegami, É. M., Souza, L. A., Tavares, D. M. D. S., & Rodrigues, L. R. (2020). Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários: um estudo longitudinal. *Ciencia & Saude Coletiva*, 25(3), 1083–1090. doi: [10.1590/1413-81232020253.18512018](https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.18512018)
- Kornadt, A. E., Siebert, J. S., & Wahl, H. W. (2019). The interplay of personality and attitudes toward own aging across two decades of later life. *PLoS ONE*, 14(10), e0223622. doi: [10.1371/journal.pone.0223622](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0223622)
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An Introduction to the Five-Factor Model and Its Applications. *Journal of Personality*, 60(2), 175–215. doi: [10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x)
- Park, J., & Hess, T. M. (2020). The effects of personality and aging attitudes on well-being in different life domains. *Aging and Mental Health*, 24(12), 2063–2072. doi: [10.1080/13607863.2019.1660849](https://doi.org/10.1080/13607863.2019.1660849)
- Rabelo, D. F., & Neri, A. L. (2014). A Complexidade Emocional dos Relacionamentos Intergeracionais e a Saúde Mental dos Idosos. *Pensando Famílias*, 18(1), 138–153.
- Rizzuto, D., Mossello, E., Fratiglioni, L., Santoni, G., & Wang, H. X. (2017). Personality and Survival in Older Age: The Role of Lifestyle Behaviors and Health Status. *American Journal of Geriatric Psychiatry*, 25(12), 1363–1372. doi: [10.1016/j.jagp.2017.06.008](https://doi.org/10.1016/j.jagp.2017.06.008)
- Rother, E. T. (2007). Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), v–vi.
- Stephan, Y., Sutin, A. R., Bosselut, G., & Terracciano, A. (2017). Sensory functioning and personality development among older adults. *Psychology and Aging*, 32(2), 139–147. doi: [10.1037/pag0000159](https://doi.org/10.1037/pag0000159)
- Sutin, A. R., Stephan, Y., Luchetti, M., & Terracciano, A. (2019). Five-factor model personality traits and cognitive function in five domains in older adulthood. *BMC Geriatrics*, 19, 343. doi: [10.1186/s12877-019-1362-1](https://doi.org/10.1186/s12877-019-1362-1)
- Tupes, E. C., & Christal, R. E. (1992). Recurrent Personality Factors Based on Trait Ratings. *Journal of Personality*, 60(2), 225–251. doi: [10.1111/j.1467-6494.1992.tb00973.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00973.x)
- Zirbes, C., Jones, A., Manzel, K., Denburg, N., & Barrash, J. (2021). Assessing the Effects of Healthy and Neuropathological Aging on Personality with the Iowa Scales of Personality Change. *Developmental Neuropsychology*, 46(5), 393–408. doi: [10.1080/87565641.2021.1956500](https://doi.org/10.1080/87565641.2021.1956500)

Dados sobre os autores:

- *Dante Ogassavara*: Mestrando em Ciências do Envelhecimento na Universidade São Judas Tadeu (SP), formado como Psicólogo em junho/2021. Realizou Estágio Não Remunerado como Educador Socioeducativo na Creche Maria Thereza de Mello Mororó, na Mooca, que presta serviços de convivência e fortalecimento de vínculos familiares para crianças da comunidade.
- *Thais da Silva-Ferreira*: Psicóloga, pela Universidade São Judas Tadeu (2022). Tem experiência na área de Psicologia com ênfase em Avaliação Psicológica em contextos de Envelhecimento e Desenvolvimento Humano.
- *Jeniffer Ferreira-Costa*: Psicóloga, tem experiência na área de Psicologia com ênfase em Avaliação Psicológica em contextos de Envelhecimento e Desenvolvimento Humano. No período de 2019-2022, foi bolsista de Iniciação Científica - ProCiência da Universidade São Judas Tadeu.
- *Daniel Bartholomeu*: Graduação em Psicologia pela Universidade São Francisco, Mestrado e Doutorado na área de Avaliação Psicológica na mesma instituição (CAPES 7). Tem experiência na área de Fundamentos e Medidas da Psicologia, pesquisando principalmente nos seguintes temas: Aceitação e Rejeição Social, dificuldades de aprendizagem, emoções, relações sociais, inteligência, psicologia do esporte, traços de personalidade, psicomетria, construção de instrumentos de avaliação psicológica e educacional. Tem experiência com avaliação educacional em larga escala. Seus interesses de pesquisa atuais recaem sobre a aceitação e rejeição social, sobretudo em contextos educacionais e clínico.
- *Ivan Wallan Tertuliano*: Pós-Doutorado pela UNESP - Rio Claro. Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP - Rio Claro. Mestre em Educação Física pela EEFÉ-USP. Graduado em Educação Física pela UNINOVE (Licenciatura Plena). Professor da Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, Brasil. Linhas de Pesquisa: A influência dos estados emocionais e da coesão de grupo no rendimento humano e esportivo; A influência da expatriação na vida dos atletas; Comportamento motor e desenvolvimento humano, com ênfase nas seguintes áreas: Aprendizagem motora e Desenvolvimento motor.
- *José Maria Montiel*: Possui Graduação em Psicologia, é Mestre e Doutor em Psicologia com ênfase em Avaliação Psicológica em Contextos de Saúde Mental pela Universidade São Francisco - USF. Pós Doutor pela Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho - Unesp Rio Claro - Instituto de Biociências - Departamento de Tecnologias e Desenvolvimento Humano. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Cognitiva e Neuropsicologia, atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação psicológica, avaliação neuropsicológica, com ênfase em Contextos de Saúde Mental, no âmbito da Aprendizagem Humana e no Envelhecimento Humano. Atualmente é Professor e Pesquisador da Universidade São Judas - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento e no curso de graduação em Psicologia. É Pesquisador do Instituto Ânima SOCIESC de Inovação, Pesquisa e Cultura SOCIESC - Brasil.

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

